



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Conhecimento sobre avaliação de tecnologias em saúde entre acadêmicos e residentes de um hospital universitário

Knowledge about health technology assessment among academics and residents of a university hospital

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2003

ARK: 57118/JRG.v8i18.2003

Recebido: 20/03/2025 | Aceito: 02/04/2025 | Publicado *on-line*: 06/04/2025

Jéssica Vieira de Lima¹

<https://orcid.org/0009-0006-7411-2584>

<http://lattes.cnpq.br/5350132133179845>

Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: jessica.vieiralimaa@ufpe.br

Maria Einara Ferreira de França²

<https://orcid.org/0000-0001-9096-859X>

<http://lattes.cnpq.br/4091770606051071>

Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: maria.einara@ebserh.gov.br

Cecília Maria Farias de Queiroz Frazão³

<https://orcid.org/0000-0001-6403-7505>

<http://lattes.cnpq.br/3148334952798860>

Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: cecilia.fqueiroz@ufpe.br

Bárbara Helena de Brito Ângelo⁴

<https://orcid.org/0000-0002-6432-9716>

<http://lattes.cnpq.br/6678897987856198>

Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: Barbara.Angelo@ebserh.gov.br

Kheylla Santos Nascimento⁵

<https://orcid.org/0000-0003-2060-0444>

<http://lattes.cnpq.br/0040989404505817>

Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil

E-mail: kheylasantos@gmail.com



Resumo

A avaliação de tecnologias em saúde efetua uma análise metódica das propriedades, proporcionando apoio aos administradores de saúde na aplicação dos resultados obtidos para aprofundar sua compreensão acerca do mérito de uma tecnologia de saúde. Materiais e métodos: Estudo descritivo, transversal e quantitativo. Realizado com 82 residentes do HC- UFPE e 90 estudantes dos cursos de saúde e medicina do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. Resultados e discussão:

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (Brasil).

² Graduada em Enfermagem; Mestre em Enfermagem; Doutora em Enfermagem.

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Enfermagem, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁴ Graduada em Enfermagem; Mestre em Enfermagem, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco

⁵ Graduada em Enfermagem. Mestre em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco.

Revela uma tendência de conhecimento limitado sobre Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) tanto entre os estudantes de graduação quanto entre os residentes. Conclusão: O desconhecimento sobre Avaliação de tecnologias em saúde entre residentes acadêmicos da área de saúde foi evidenciado. Sugere-se novos estudos de cunho comparativo entre estudantes no início e no fim da graduação para avaliar a aquisição ao longo e após esse período sobre ATS.

Palavras-chave: tecnologia médica; profissionais de saúde; avaliação de tecnologias em saúde; conhecimento.

Abstract

Health technology assessment (HTA) performs a systematic analysis of properties, providing support to health administrators in applying the results obtained to deepen their understanding of the merits of a health technology. Materials and Methods: Descriptive, cross-sectional, and quantitative study. Conducted with 82 residents from HC-UFPE and 90 students from health and medicine courses at the Recife campus of the Federal University of Pernambuco. Results and Discussion: Reveals a trend of limited knowledge about Health Technology Assessment (HTA) among both undergraduate students and residents. Conclusion: A lack of awareness about Health Technology Assessment among academic residents in the health field was evidenced. It is suggested that further comparative studies be conducted between students at the beginning and end of their undergraduate studies to assess the acquisition of knowledge about HTA over and after this period.

Keywords: *medical technology; health professionals; health technology assessment; knowledge.*

1. Introdução

De acordo com a Lei 8.080/90, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental na prestação de serviços de saúde no Brasil, baseado nos princípios que visam assegurar o acesso universal, integral, abrangente e justo à saúde (Brasil, 1990). Nesse cenário, a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) surge como uma ferramenta estratégica para aprimorar a eficiência e eficácia dos recursos disponíveis, garantindo um cuidado integral (Ccates, 2018).

As tecnologias em saúde são incorporadas nos serviços para melhorar a prevenção, diagnóstico, triagem, tratamento (curativo, paliativo) de doenças, bem como para promover e reabilitar a saúde (Ministério Da Saúde (BR), 2009). A avaliação sistemática das propriedades, efeitos e impactos dessas tecnologias é essencial para gerar informações que orientem a tomada de decisão sobre a adoção de tecnologias custo-efetivas (Ministério Da Saúde (BR), 2009).

A ATS envolve uma decisão baseada em evidências sobre a difusão e incorporação de tecnologias em saúde, com o objetivo de verificar se uma tecnologia é segura, eficaz e economicamente viável em comparação com outras opções (Toma et al., 2017). Para realizar a ATS, é necessário um time multidisciplinar, composto por médicos, enfermeiros, engenheiros, economistas, estatísticos, matemáticos e outros pesquisadores, que utilizam modelos analíticos e uma variedade de métodos para comparar as tecnologias em saúde (Ccates, 2018).

Como prática institucionalizada, a ATS busca identificar e tornar explícitos critérios que possam ajudar na decisão sobre o uso de recursos limitados em contextos específicos. Os grupos envolvidos – pesquisadores, produtores, tomadores

de decisão governamentais, reguladores, profissionais de saúde, hospitais, seguradoras privadas e consumidores – têm perspectivas variadas, muitas vezes conflitantes, sobre a melhor forma de equilibrar interesses em orçamentos finitos e garantir acesso a tecnologias de saúde seguras, eficazes, custo-efetivas e socialmente aceitáveis (Novaes, 2020).

Para que a ATS se torne uma política de saúde efetiva, é necessário enfrentar desafios como a evolução de uma cultura de ATS, capacitação de tomadores de decisão e integração de pesquisadores em organizações de ATS em todos os níveis governamentais, além da melhoria da comunicação entre as partes interessadas. É crucial envolver gestores, entidades profissionais de saúde, pacientes e a academia em todo o processo de ATS, desde a definição de desfechos até a consulta pública (Polanczyk, 2021).

Portanto, é fundamental que os profissionais envolvidos na gestão desse processo tenham um profundo conhecimento dos princípios e diretrizes do SUS para integrar esses ideais às evidências científicas sobre eficácia, segurança, efetividade e custo-efetividade de uma tecnologia (Novaes, 2020).

Nesse sentido, é importante que usuários e prestadores de serviços do SUS conheçam a ATS. Uma das formas de promover esse conhecimento entre profissionais de saúde é durante a graduação, pois uma formação qualificada permite que futuros profissionais façam escolhas seguras e eficazes sobre tecnologias, impactando a qualidade da gestão dos serviços de saúde e trazendo benefícios para os usuários.

Assim, este estudo buscou avaliar o nível de conhecimento sobre ATS entre estudantes de cursos da área de saúde da UFPE e residentes do Hospital das Clínicas. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento sobre Avaliação de Tecnologias em Saúde entre acadêmicos dos cursos de saúde e residentes do Hospital das Clínicas de Pernambuco.

2. Metodologia

O presente artigo é resultado da integração de duas pesquisas que tiveram como objetivo avaliar o nível de conhecimento de dois grupos distintos sobre a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS). As pesquisas em questão foram um estudo de caráter descritivo, transversal e de natureza quantitativa, no qual a relação entre a exposição a um determinado fator e seus efeitos são analisados simultaneamente (Hochman *et al.*, 2005). Portanto, não houve qualquer tipo de intervenção que pudesse influenciar no desenvolvimento ou resultado do estudo. Em vez disso, foram realizadas apenas medições e análises dos dados coletados.

O local do estudo foi o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HCPE) e a Universidade Federal de Pernambuco campus Recife. O HCPE é um hospital universitário vinculado à Universidade Federal de Pernambuco e administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Ele desempenha um papel fundamental tanto no atendimento à saúde da população quanto na formação de profissionais de saúde, servindo como hospital-escola para estudantes e residentes de diversas áreas. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por sua vez, é uma instituição pública de ensino superior localizada em Pernambuco, Brasil. Fundada em 1946, ela oferece cursos de graduação, pós-graduação e pesquisa em diversas áreas do conhecimento. A UFPE é reconhecida pela qualidade acadêmica e pela produção científica, desempenhando um papel importante no desenvolvimento educacional e tecnológico da região.

Participaram da pesquisa 82 profissionais de saúde que fazem parte do programa de residência do HC/EBSERH - UFPE (grupo A) e 90 estudantes dos cursos vinculados aos centros de saúde e medicina do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco (grupo B). Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos e estar matriculado no último ano dos cursos vinculados aos centros de saúde ou medicina do campus Recife ou participar do programa de resistência do HC. Critério de exclusão: estudantes que se encontram afastados das atividades acadêmicas por motivos de licença de saúde e que não respondessem os instrumentos durante o período pré-estabelecido para coleta ou residentes que se encontram afastados das atividades no HC por motivos de licença de saúde/rodízio externo; residentes vinculados a outro serviço que estão no HC como rodízio externo.

O instrumento de coleta de dados foi composto por questões acerca do perfil sociodemográfico/acadêmico e aquelas relacionadas à temática da ATS, em específico sobre: conceitos, objetivos, aspectos utilizados, REBRATS, CONITEC, NATS, efetividade das tecnologias em saúde.

Para a distribuição do instrumento de coleta de dados, criou-se um folder contendo um QR code que redirecionava para o formulário online. Tal folder foi distribuído tanto fisicamente, em forma impressa, quanto digitalmente, por e-mail e WhatsApp.

Para a análise dos dados foi realizada estatística descritiva e inferencial a partir do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 for Windows. Em relação aos dados sociodemográficos, acadêmicos e acerca do conhecimento da (ATS) foi utilizada a estatística descritiva com o cálculo das frequências relativas e absolutas.

A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a coleta de dados só foi iniciada após submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (BRASIL, 2012). A coleta de dados do grupo dos estudantes da graduação foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 67487223.9.0000.5208, e a coleta de dados com os residentes ocorreu entre agosto de 2023 a fevereiro de 2024, após a autorização da unidade de gestão de pós-graduação do Hospital das Clínicas pelas cartas de anuência dados e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número CAAE: 68768223.5.0000.8807 e número do parecer 6.045.675. As coletas de dados ocorreram por meio virtual em que foi enviado para o e-mail institucional dos residentes e dos graduandos com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o link do instrumento para a pesquisa.

3. Resultados

Foram avaliados 82 residentes do HC/EBSERH - UFPE e 90 estudantes dos cursos vinculados aos centros de saúde e medicina do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. Entre os graduandos 67,8% eram do sexo feminino, com 46,7% entre 21 e 23 anos, e um grande número de participantes do curso de Enfermagem (45,6%), além disso uma boa parcela participam em atividades de extensão (44,4%) e mais da metade em atividades de pesquisa (51,1%). Já entre os residentes, 73,2% eram mulheres, com a maior parte dos participantes tendo entre 27 e 30 anos, e 39% pertencendo ao curso de medicina. Ambos os grupos mostraram uma presença significativa de participantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Terapia Ocupacional. A tabela abaixo mostra os dados sociodemográficos

dos dois grupos avaliados, o grupo A teve o valor zero atribuído porque não tem essas profissões no programa de residência do HC-UFPE.

Tabela 1. Caracterização da amostra por grupo. Recife-PE, 2025.

Variáveis	Residentes	Graduandos
Sexo		
Feminino	73,2%	67,8%
Masculino	26,8%	32,2%
Curso de formação		
Medicina	39%	7,8%
Enfermagem	30,5%	45,6%
Educação Física	NA*	14,4%
Odontologia	NA*	14,4%
Nutrição	13,4%	5,6%
Fisioterapia	2,4%	5,6%
Psicologia	6,1%	0
Fonaudiologia	0	5,6%
Farmácia	7,3%	1,0%
Terapia ocupacional	1,2%	5,6%
Faixa etária (anos)		
18 a 20	0	10%
21 a 23	12,2%	46,7%
24 a 26	30,5%	36,7%
27 a 30	41,5%	6,6%
>31	15,9%	0

NA: Não se aplica.

Fonte: As autoras, 2025.

Em relação a obtenção dos dados referente ao objetivo da pesquisa a tabela 2 estão descritas as perguntas presentes no questionário que avaliaram o conhecimento dos residentes e dos alunos da graduação acerca do tema Avaliação de Tecnologia em saúde (ATS). Nela foi observado que as perguntas em que as respostas poderiam ser nenhum(a)/nada, pouco, moderado ou bastante; nenhuma das perguntas as respostas se concentraram em “Bastante”, o que aponta para uma falta de familiaridade dos grupos sobre o tema abordado.

No que diz respeito ao conhecimento sobre o tema Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), os dados revelam que 45,7% dos estudantes de graduação consideram seu entendimento como ‘pouco’. Por outro lado, entre os residentes, 53,7% também se classificam como tendo um conhecimento limitado sobre a avaliação de tecnologias em saúde. Esses resultados indicam que, apesar de estarem em diferentes estágios de formação, ambos os grupos possuem um nível similarmente baixo de familiaridade com o tema.

Sobre a definição de 'Tecnologia em Saúde', 51,20% dos membros do Grupo A revelaram ter um entendimento limitado sobre o assunto, ao passo que 40% afirmaram ter um conhecimento moderado. Já no Grupo B, 50% dos participantes apresentaram uma compreensão moderada do conceito.

Por outro lado, quando os dois grupos foram questionados sobre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que desempenha um papel crucial na regulação e controle de produtos e serviços de saúde no Brasil, eles demonstraram

uma compreensão significativa do papel da agência. O conhecimento da ANVISA foi particularmente elevado entre os graduandos, com 88,9% indicando estar familiarizados com suas funções. Entre os residentes, 48% expressaram compreensão adequada do órgão. Esses resultados mostram um conhecimento considerável, embora variável, da ANVISA entre os diferentes grupos pesquisados.

A análise dos resultados revela uma tendência geral de conhecimento limitado sobre Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) tanto entre os estudantes de graduação quanto entre os residentes. A ausência de respostas qualificadas como 'bastante' nas perguntas indica uma falta de conhecimento acerca do tema.

Temática	Nenhum/nada	Pouco(a)	Moderado(a)	Bastante
Como você julga seu conhecimento sobre o termo "tecnologia em saúde"?	12,2%	26,7%	50,0%	11,1%
Como você julga seu conhecimento sobre o termo "Avaliação de Tecnologias em Saúde- ATS"?	33,3%	45,6%	11,1%	10,0%
Como você julga seu conhecimento sobre incorporação de tecnologias no SUS?	30,0%	41,1%	22,2%	6,7%
Como você julga seu conhecimento sobre ciclo de vida de uma tecnologia em saúde?	51,1%	31,1%	11,1%	6,7%
Como você julga seu conhecimento sobre desincorporação de tecnologia no SUS?	71,1%	21,1%	2,2%	5,6%
Com que frequência foi abordada a temática ATS durante a graduação?	57,8%	31,1%	5,6%	5,6%

Tabela 2. Conhecimento dos graduandos sobre aspectos que envolvem a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS). Recife-PE, 2025.

Fonte: As autoras, 2025.

4. Discussão

A Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) é essencial no processo de tomada de decisões clínicas, desempenhando um papel fundamental na formação de futuros profissionais de saúde e de profissionais que já concluíram a graduação.

O conhecimento adequado de ATS permite a implementação de práticas mais eficazes e eficientes, evitando a adoção de tecnologias inadequadas que podem comprometer tanto a qualidade do atendimento quanto os resultados clínicos (Francisco, 2019). Assim como, não apenas aprimora a qualidade do atendimento,

mas também minimiza as chances de erros profissionais, garantindo um cuidado mais eficaz e seguro aos pacientes (Sarah *et al.*, 2017).

O uso de tecnologias na área da saúde depende da interação entre diferentes atores, como pacientes, profissionais da saúde, gestores e serviços de saúde, entre outros, o que demanda o planejamento de estratégias que influenciam a adesão, aceitabilidade e disponibilidade dessas tecnologias. Nos sistemas de saúde, a organização desse processo deve ser cuidadosamente planejada e orientada por estratégias que envolvem diversas dimensões, visando a aplicação das evidências para a consolidação das práticas nos serviços (Silva, 2024).

Contudo, a análise dos dados revelou que, entre os acadêmicos dos cursos de saúde da UFPE e os residentes do HC-UFPE, o conhecimento específico sobre ATS ainda é limitado. Embora alguns temas correlacionados, como o papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sejam abordados durante a graduação e o treinamento dos residentes, essa abordagem parece ser insuficiente para fornecer uma compreensão abrangente da ATS. A familiaridade com aspectos práticos relacionados sugere uma integração parcial desses conceitos na formação, mas a ausência de uma abordagem mais estruturada reflete a necessidade de incluir a ATS de forma mais sistemática nos currículos, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios da avaliação de tecnologias no contexto da saúde.

Assim, a lacuna no conhecimento sobre o tema exposto aponta para uma deficiência nos currículos das instituições federais de ensino superior, que carecem de uma abordagem sistemática da ATS e de temas afins. Conforme Lima *et al.* (2019) ressaltam, é essencial que as autoridades reguladoras atentem para essa falha e promovam a inserção desses conteúdos nos cursos de saúde. Além disso, o baixo investimento em iniciativas de capacitação e atualização voltadas à ATS reforça essa carência (Francisco, 2019).

Estudantes que têm acesso a fontes de conhecimento sobre ATS durante a graduação e estabelecem uma relação com a pesquisa científica tendem a desenvolver um maior interesse pela investigação, o que é essencial para a prática clínica adequada em uma medicina baseada em evidências (Sarah *et al.*, 2017).

Em contrapartida, a ATS vem ganhando espaço em universidades internacionais, onde tem sido implementada com o objetivo de formar profissionais capazes de gerenciar processos, tomar decisões críticas e melhorar os métodos de trabalho (Mahidol, 2019). Uma estratégia eficaz, identificada em um estudo realizado entre 2018 e 2019 em três universidades internacionais, envolveu a realização de oficinas que instruíram os alunos sobre os princípios fundamentais da ATS, além de um planejamento contínuo de capacitação ao longo de sua formação (Mahidol, 2019). Essa metodologia mostrou-se promissora ao engajar os estudantes e capacitá-los para a aplicação prática da ATS em suas futuras trajetórias profissionais, destacando-se como um modelo a ser considerado nas universidades brasileiras e nos cursos de pós-graduação.

Uma análise sobre a incorporação de tecnologias em saúde entre o Brasil e o Canadá, revelou que existe pouca ligação com a rede de instituições de ensino e pesquisa para apoiar a ATS, ocasionando assim, uma participação limitada dos usuários nos processos de tecnologias em saúde e a quantidade insuficiente de profissionais capacitados para trabalhar com ATS (Silva, 2019). Dessa forma, se identificou que a prática e a cultura da ATS representam desafios a serem superados. Isso pode ser alcançado por meio da capacitação de tomadores de decisão e da

integração de pesquisadores em organizações de ATS em todos os níveis governamentais (Polanczyk, 2021).

Assim, a comparação entre a realidade nacional e as práticas internacionais reforça a necessidade de uma reforma curricular que contemple a ATS de forma mais ampla e consistente, acompanhada por investimentos em capacitação contínua. Tal movimento poderia não apenas elevar o conhecimento sobre ATS entre acadêmicos e residentes, mas também preparar melhor esses profissionais para enfrentar os desafios contemporâneos da gestão de tecnologias em saúde.

Além disso, a ATS contribui diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, ao reduzir o risco de erros profissionais e promover um cuidado mais seguro e eficaz para os pacientes (Pirola *et al.*, 2020). Diante de sua importância, torna-se imprescindível que a ATS seja adequadamente integrada à formação dos profissionais de saúde, garantindo que esses futuros profissionais estejam preparados para avaliar e incorporar tecnologias de maneira crítica e informada.

5. Conclusão

A graduação e a pós-graduação desempenham um papel crucial no enriquecimento do cenário de aprendizagem ao oferecer uma base teórica e prática sólida e ao fomentar o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas essenciais. No entanto, este estudo evidenciou um conhecimento limitado sobre Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) entre os participantes, sugerindo que a temática foi insuficientemente abordada ao longo desses períodos de formação.

Para aprimorar o conhecimento sobre ATS, é necessário estimular a leitura científica sobre os impactos desta área em contextos profissionais e acadêmicos e incentivar atividades de extensão que despertem o interesse pelo tema. Além disso, a introdução de novas disciplinas ou módulos dedicados à ATS nos currículos das instituições de ensino superior pode ser decisiva para a formação de profissionais mais bem preparados, capazes de abordar a Avaliação de Tecnologias em Saúde de maneira crítica e eficaz, e fundamentar futuras decisões profissionais.

Referências

BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

BRASIL. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. 1 ed. Brasília, **Ministério da Saúde**, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf.

CCATES. Avaliação de Tecnologias em Saúde. Belo Horizonte: UFMG, 2022. Disponível em: <http://www.ccates.org.br/areas-tematicas/avaliacao-de-tecnologias-em-saude/>.

FRANCISCO, F.; MALIK, A. M. Aplicação de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) na tomada de decisão em hospitais. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, 11, n. 1, p. 10-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21115/JBES.v11.n1.p10-7>. Disponível em: <https://www.jbes.com.br/index.php/jbes/article/view/201>.

LIMA, S. G. G.; BRITO, C. D.; ANDRADE, C. J. C. D. O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional. **Ciência & saúde coletiva**, 24, n. 5, p. 1709-1722, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413->

81232018245.17582017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/ShqP3jj3pbPjZQqyF9NkbMQ/>.

MAHIDOL UNIVERSITY HEALTH TECHNOLOGY ASSESSMENT GRADUATE. Final Report of Mahidol University's Training Activities under the International Decision Support Initiative (iDSI). Taipei: 2019. Disponível em: <https://hta-program.mahidol.ac.th/report.php>.

NOVAES, H. M. D.; DE SOÁREZ, P. C. Health Technologies Assessment: origins, development, and current challenges. In the international and Brazilian scenarios. **Cadernos de Saúde Pública**, 36, n. 8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00006820>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/6p3SzRQKCpcR678Btk5xVvQ/?format=pdf&lang=pt>.

PIROLA, S. B. de F. B.; PADILHA, F. D.; PADILHA, F. D.; DI MAURO, J. M. B.; DI MAURO, J. M. B., GABRIEL, S. A., ... GABRIEL, S. A. (2020). A importância da iniciação científica na graduação de medicina. **Revista Corpus Hippocraticum**, 1(1). Disponível em:
<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/232>.

POLANCZYK, C. A. Experiências Internacionais em Avaliação de Tecnologias em Saúde: implicações para o Brasil. São Paulo, Porto Alegre: IESS, IATS, 2021. Disponível em: <https://www.iess.org.br/sites/default/files/2021-04/ES38-EXPERI%C3%80NCIAS%20INTERNACIONAIS%20EM%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20DE%20TECNOLOGIAS%20EM%20SA%C3%90ADE%20IMPLICA%C3%87%C3%95ES%20PARA%20O%20BRASIL.pdf>.

SILVA, S. N.; MELLO, N.F.; RIBEIRO, L. R.; SILVA, R. E.; COTA, F.G. Implementação de tecnologias em saúde no Brasil: análise de orientações federais para o sistema público de saúde. **Cien Saude Colet**. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.00322023>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/ghL9xMBkVnSLgxKKmyHxWCP/?lang=pt>.